



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DE CASTRO DAIRE

2019-2021

PLANO DE AÇÃO

2019



ÍNDICE

Notas Introdutórias	1
Do Diagnóstico ao Plano de Desenvolvimento Social	2
Noção de Desenvolvimento Social	2
Articulação com outros níveis de planeamento	5
Metodologia	6
Síntese do Diagnóstico	8
Plano de Desenvolvimento Social	12
Operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social – O Plano de Ação	13
Eixo I: Dependências (álcool, drogas)	14
Eixo II: Desemprego	17
Eixo III: Requalificação /remodelação das Infraestruturas/equipamentos das IPSS's.....	20
Eixo IV: Envelhecimento	22
Eixo V: Recursos e Dispositivos para o Desenvolvimento Social.....	26
Avaliação	27
Análise Conclusiva	28
Bibliografia	29

Notas Introdutórias

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) é o instrumento no qual se concebe e desenvolve o quadro estratégico de intervenção do desenvolvimento social concelhio, se estabelecem compromissos, no qual se inscreve um projeto comum de mudança. O IV Plano de Desenvolvimento Social, ora construído, é um documento concelhio que pretende desenhar e planificar um conjunto de objetivos e estratégias concretizáveis, no sentido de colmatar e prevenir lacunas diagnosticadas no concelho. Desta forma, os objetivos e atividades definidas neste plano serão operacionalizáveis através da elaboração de Planos de Ação que se pretendem capazes de responder às reais necessidades e prioridades do concelho de Castro Daire.

Neste sentido, para o plano de ação, referente ao ano de 2019, desenvolveram-se um conjunto de projetos e ações para cinco eixos de intervenção:

Eixo I: Dependências

Eixo II: Desemprego

Eixo III: Requalificação/remodelação das infraestruturas/equipamentos das IPSS

Eixo IV: Envelhecimento

Eixo V: Recursos e Dispositivos para o Desenvolvimento Social

1. Do Diagnóstico ao Plano de Desenvolvimento Social

1.1. Noção de Desenvolvimento Social

A revisão do Diagnóstico Social teve como finalidade central proporcionar uma (re)análise quantitativa e qualitativa acerca das diferentes áreas caracterizadoras do Concelho, possibilitando uma abordagem multidimensional sobre as diferentes situações-problema (causas / consequências) bem como obter uma visão concreta sobre os recursos existentes.

Assim, foi possível, após um profundo processo de reflexão entre os vários parceiros, estabelecer prioridades de ação, de forma a tornar possível a construção efetiva deste IV Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, adiante designado de IV PDS.

A noção de Desenvolvimento Social surgiu a partir das críticas a modelos funcionalistas de desenvolvimento que valorizavam o crescimento económico e cuja promoção e planificação se fazia de “cima para baixo”, acarretando um campo vasto de problemas sociais e colocando em causa os processos de transformação social.

Em Portugal, podemos sublinhar alguns desses problemas, entre os quais: a) processos geradores de desertificação social, em que foi notório com o êxodo rural (saída dos campos para as cidades) um contínuo empobrecimento das regiões interiores do país, acompanhado com o progressivo envelhecimento populacional; b) problemas de ordenamento territorial e agressão ambiental nos pólos mais industrializados e urbanizados.

O confluir destes e de outros problemas associados levou à proliferação de situações de exclusão social, que se traduzem em

situações-problema complexas, as quais requerem a dinamização de ações que ultrapassam a dimensão residual/assistencial da intervenção e apelam a uma intervenção sistémica e integrada, identificando as diferentes dimensões de forma inter-relacionada.

Assim, a construção do Planeamento Integrado, assente numa nova noção de Desenvolvimento, cujas questões económicas, sociais e ambientais se interligam com vista a promover o Bem-Estar da população, fez emergir novos modelos de conceção, planificação e ação nos processos de Mudança Social, na medida em que se estruturam na noção de Desenvolvimento Social/Desenvolvimento Sustentável.

Foi nesta linha que a Cimeira Mundial de Desenvolvimento Humano¹, levada a cabo pela ONU (Organização das Nações Unidas), definiu, na Conferência de Copenhaga em 1995, as diretrizes e/ou pilares centrais do Desenvolvimento Social:

1. Erradicar a pobreza, dando especial atenção às situações de pobreza extrema, incluindo o acesso ao rendimento e, de modo geral, a promoção dos direitos económicos, sociais, culturais e civis; a promoção do emprego, generalizando o direito ao trabalho, através de ações facilitadoras no acesso ao mercado laboral, procurando, assim, sensibilizar o sector mercantil no desempenho do seu papel social, revitalizando para o efeito as áreas da educação e da formação de forma a dotar os indivíduos de competências nos domínios da sua formação pessoal, social e profissional;
2. Promover a integração social, como forma de construção de uma sociedade equitativa, cujas oportunidades sejam acessíveis aos extratos populacionais mais desfavorecidos, ou seja, fomentar e incentivar a construção de uma sociedade civil capaz de exercer de

¹ A Cimeira Mundial do Desenvolvimento Humano realizada em Copenhaga em Março de 1995, inseriu-se num ciclo de conferências patrocinadas pela ONU iniciado em 1992 com a Cimeira do Ambiente e terminou em 1996 com a conferência dos Estabelecimentos Humanos (Habitat II). Com esta iniciativa as nações Unidas pretendiam chamar a atenção mundial para a necessidade de uma profunda alteração das políticas e comportamentos que contrariassem o ênfase excessivo no crescimento económico, a persistência da utilização desmedida de recursos naturais e o crescimento de situações de miséria e exclusão que tinha marcado as décadas anteriores.

forma plena e ativa os seus direitos de cidadania. Neste sentido, foi considerado pertinente o desenvolvimento de ações que impliquem o envolvimento ativo das comunidades, incentivando, para o efeito, o trabalho de parceria, com vista ao reforço e alargamento das redes de solidariedade local nos processos de intervenção, com vista à integração social.

Estes pilares fundamentais para o Desenvolvimento Social, assentam num conjunto de pressupostos:

1. **Uma noção de Desenvolvimento Sustentável** que articule o desenvolvimento social com o desenvolvimento económico e a proteção do ambiente.
2. **A transparência na administração em todos os sectores**, eliminando as formas de discriminação, encorajando as parcerias com organizações livres e representativas da sociedade civil e favorecendo os mecanismos de associação e participação das pessoas, sobretudo daquelas que se encontram em situação de exclusão.

2. Articulação com outros níveis de planeamento

A articulação do IV PDS com outros planos favorecerá não só a rentabilização de esforços e recursos afetados mas também, evitará que o inscrito no IV PDS entre em contradição ou se sobreponha a outros planos.

Esta articulação deverá ser feita não só com os instrumentos de planeamento e programas nacionais e locais, mas também com os Programas Operacionais financiados pela União Europeia.

Na questão da articulação entre Planos, a elaboração do IV PDS deverá estar em consonância com o Programa Portugal 2020, uma vez que este é um instrumento de coordenação de políticas, incluindo as de inclusão social, em Portugal.

O IV PDS é, assim, um plano estratégico que se estrutura às prioridades contempladas no Programa Portugal 2020, e que determina eixos, estratégias e objetivos de intervenção baseado nas prioridades definidas no Diagnóstico Social 2018.

3. Metodologia

A elaboração do IV PDS, resultou de um esforço de articulação entre as várias parcerias estabelecidas, partindo-se da identificação de problemas para a respetiva apresentação de soluções.

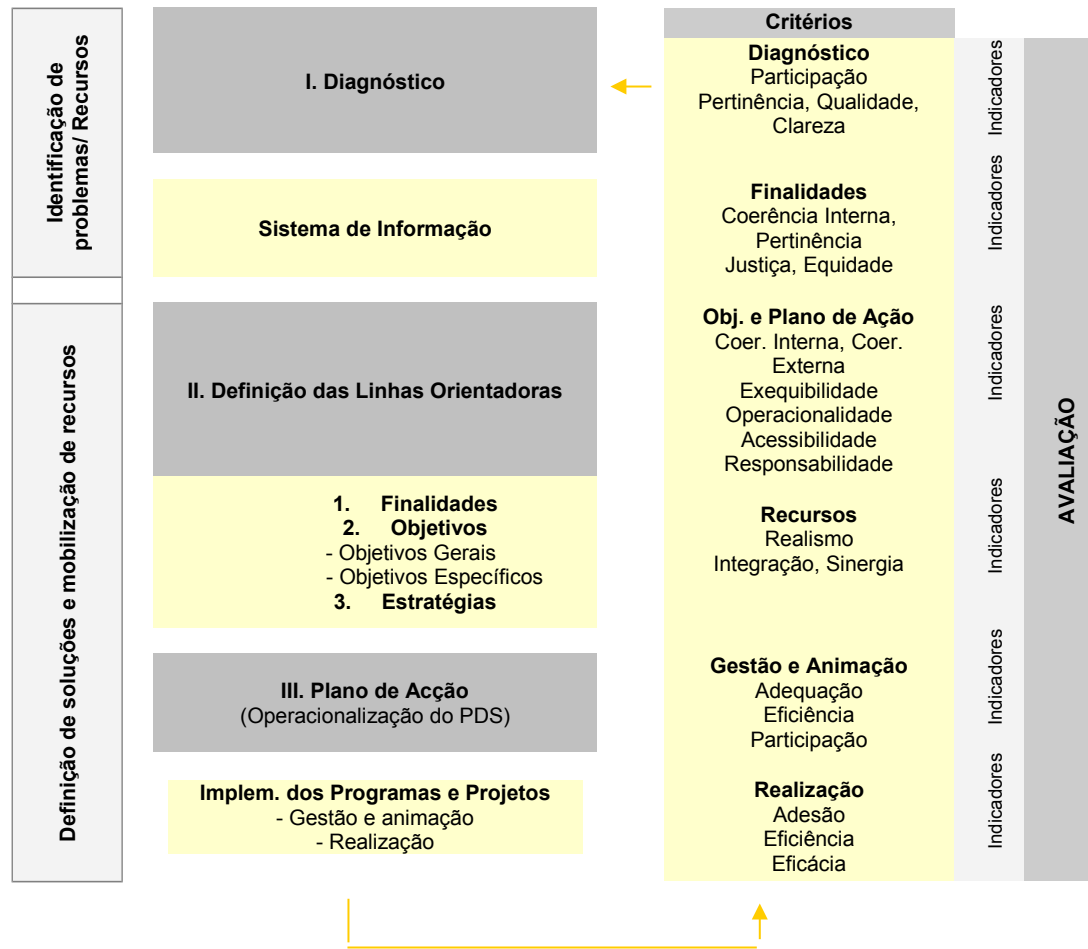
A construção do IV PDS passou por três principais fases:

1. Diagnóstico da situação;
2. Definição de linhas orientadoras;
3. Plano de Ação (operacionalização do PDS).

O Diagnóstico Social 2018 apresenta uma identificação de problemas, necessidades e potencialidades do concelho. Após o estabelecimento de prioridades de intervenção, partiu-se para a discussão/construção do IV PDS, onde se definiram as linhas orientadoras, ou seja, as prioridades de atuação e metas que se pretendem atingir nas diversas áreas.

A operacionalização do IV PDS passou pela elaboração do Plano de Ação, com um horizonte temporal de 1 ano (2019), onde constam projetos/ações que visam a concretização das estratégias definidas.

Etapas de Construção do IV Plano de Desenvolvimento Social



Fonte: Programa Rede Social: "Plano de Desenvolvimento social", ISSS, 2003, p.22

4. Síntese do Diagnóstico

Área problemática: Dependências	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Consulta de Alcoologia na Unidade de Saúde Familiar (USF) – consequentemente encaminhamento dos utentes para a Unidade de Alcoologia de Coimbra; • Acompanhamento de famílias dos utentes em tratamento, pela Unidade de Cuidados na Comunidade; • Toma assistida de Metadona na Unidade de Saúde Familiar (USF) e Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados(UCSP) e respetivo atendimento e acompanhamento dos utentes, por solicitação do CRI de Viseu; • Trabalho desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar RSI, no acompanhamento de indivíduos e famílias nos quais se apresenta a problemática do Alcoolismo. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Demissão das famílias das suas responsabilidades parentais, para com os seus descendentes, a qual se traduz na ausência de autoridade na imposição de valores; • Incipiente transmissão de valores no seio familiar a qual se repercute muitas vezes em comportamento aditivos e consequentemente na construção de percursos pessoais/individuais desajustados/desviantes; • Falsos conceitos associados ao consumo excessivo de álcool -Problema cultural; • Grupos de indivíduos (jovens ou adultos) designados por “correios de droga”, que mobilizam e induzem ao início do consumo de drogas na população juvenil. • Facilidade de acesso e consumo.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Respostas Integradas de Viseu (CRI de Viseu) • Programa Portugal 2020 • CLDS 4G 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de indivíduos (jovens ou adultos de fora do concelho) designados por “correios de droga”, que mobilizam e induzem ao início do consumo de drogas na população juvenil. • Facilidade de acesso e consumo

<ul style="list-style-type: none"> • Área problemática: Envelhecimento 	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de várias respostas sociais dirigidas à população idosa em situação de dependência e isolamento: • Cinco ERPI – (SCMCD (2), Instituição Santa Isabel – Cêtos (1), Lar Esperança e Bem Estar – S. Joaninho (1) e Lar de N.ª Sr.ª do Rosário – Parada de Ester (1)); • Apoio Domiciliário – (SCMCD; Associação Cultural e Social de São Joaninho; Centro Social da Paroquia de Mões; Centro Social Paroquial de Mamouros; Casa do Povo de Parada; ASSOCREL; Associação Etnográfica do Mesio; Centro Social e Paroquial de Reriz, Instituição Santa Isabel – Cêtos, Centro Social e Paroquial de Lamelas; • UCCI- Unidade de Cuidados Continuados Integrados da SCMCD – Média Duração e Longa Duração; • CAO- Centro de Atividades Ocupacionais da SCM; • Lar Residencial e Residência Autónoma de Apoio à deficiência; • Centros de Dia – SCM; Centro Social da Paroquia de Mões, Instituição Santa Isabel, Centro Social Paroquial de Lamelas e ASSOCREL (aguarda celebração de acordo de cooperação) • Banco de Ajudas Técnicas da SCMCD; • Ajudas Técnicas – ACADO – Associação Castrense de Apoio ao Doente Oncológico • Cantinas Sociais: SCMCD e Instituição S.ta Isabel – Cêtos. • Universidade Sénior Itinerante (Projeto “+Sénior +Atividade +Vida”); • Academia Sénior; • Cartão Municipal “Viver +”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inadequadas infraestruturas de apoio à realização da sua higiene pessoal (ex: casa de banho, água canalizada), de alguns idosos; • Dificuldade das famílias em assegurar os cuidados a prestar aos seus idosos – alimentação, higiene pessoal, cuidados de saúde; • Desresponsabilização de algumas famílias face aos seus idosos; • Isolamento geográfico de algumas aldeias; • Diminuição progressiva de uma cultura de partilha; • Rede de transportes públicos insuficiente em algumas aldeias; • Falta de formação/preparação das famílias (cuidadores Informais) para cuidar dos seus familiares idosos; • Diminuição dos recursos das famílias na sequência do agravamento da conjuntura económica e consequente utilização ou apropriação dos recursos próprios dos idosos para seu benefício sempre que, ocorram situações de ausência de recursos (salários) ou desemprego. • Ausência de estatuto de cuidador Informal; • Ausência de respostas na área das Demências; • Ausência de espaços públicos dotados de equipamentos para a prática de exercício físico.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Programa Portugal 2020 e/ou outras candidaturas; • Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio; • Celebração de Protocolos com o Instituto da Segurança Social; • Rede Nacional de Cuidados Continuados; • CLDS 4G • Associação Alzheimer Portugal • Crowdfunding (angariação online de financiamento para projetos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência financeira do terceiro setor dos organismos estatais (Seg. Social, Saúde,...) • Progressivo envelhecimento demográfico.

- **Área problemática:** Requalificação/remodelação das infraestruturas e equipamentos das IPSS

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente consciencialização por parte das direções das várias IPSS do concelho para as questões da eficiência energética e eliminação das barreiras arquitetónicas; • Reconhecimento da importância da eficiência energética no aumento de níveis de conforto, saúde e qualidade de vida dos utentes/residentes; • Crescente exigência por parte do público alvo 	<ul style="list-style-type: none"> • Antiguidade de algumas das infraestruturas de resposta social; • Ineficiência energética do edificado, em múltiplos aspetos; • Existência de barreiras arquitetónicas; • Inadequação das infraestruturas às necessidades/hábitos dos utentes; • Diminuição da capacidade financeira das IPSS; • Falta de respostas face a eventuais catástrofes ou situações de emergência.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Normativos e orientações no que concerne à eficiência e sustentabilidade energética; • Programa Portugal 2020 e/ou outras candidaturas; • Existência de novos equipamentos e tecnologia que favorecem a sustentabilidade energética 	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas; • Potenciação de doenças, por inadaptação do utente às condições existentes. • Desenraizamento de população por condições mais atrativas em respostas externas.

Área Problemática: Desemprego	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • GIP- Gabinete de Inserção Profissional; • Termas do Carvalhal • Extração de granito/Indústria de Transformação e produção; • Restauração • Extração de madeiras/ Indústria de mobiliário • IPSS, enquanto entidades empregadoras; • Centro Qualifica (Agrupamento de Escolas de Castro Daire); • Boas acessibilidades (cinco nós de acesso à A 24); • Potencialidades turísticas a explorar; • Projetos agrícolas implementados no concelho; • Oferta formativa – cursos profissionais / vocacionais. • Oferta formativa para adultos (profissões tradicionais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente qualificação profissional; • Considerável número de desempregados inscritos; • Considerável número de licenciados desempregados; • Dificuldades de mobilidade (algum isolamento/transportes), que inviabiliza algumas ofertas de emprego e formação; • Reduzido tecido económico/empresarial (absorção de mão-de-obra com pouca qualificação) e de pequena dimensão (familiar); • Pouca iniciativa privada/capacidade empreendedora; • Excessiva dependência de subsídios. • Desajustamento no mercado de trabalho entre a oferta e procura de emprego;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Fundos comunitários • Projetos co-financiados (por ex.: produção agrícola, ...) • Plano Nacional de Emprego (PNE) • Iniciativas nacionais de apoio ao emprego (IEFP); • Programas de apoio à criação de postos de trabalho – Microcrédito; • CLDS 4G • Ajudas Técnicas no âmbito do emprego (financiamento de produtos de apoio para pessoas com incapacidades ou deficientes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura económica do país • Litoral e grandes centros com capacidade de atração para pessoal qualificado; • Emprego precário e economia paralela; • Migração sobretudo por parte de famílias oriundas de outros distritos, beneficiários de apoios sociais (procuram o interior em busca de melhores condições de vida e alguma retaguarda familiar).

5. Plano de Desenvolvimento Social

As intervenções materializadas no IV Plano de Desenvolvimento Social, foram definidas para um horizonte temporal de 3 anos (2019-2021). Assim, o IV PDS do concelho de Castro Daire é constituído por V eixos de intervenção.

Seguidamente apresenta-se o IV Plano de Desenvolvimento Social – IV PDS e o respetivo plano de ação para o 1.º ano de vigência do IV PDS (2019).

5.1. Operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social – O Plano de Ação

Além das linhas orientadoras, o IV PDS deve contemplar também um plano de Ação que operacionalize os objetivos e estratégias formuladas, através de projetos. São planificações de âmbito mais restrito e com tempos de duração mais curtos que os definidos para as linhas orientadoras.

Os planos de ação têm de ser coerentes com as linhas orientadoras constantes no IV PDS. Devem ser considerados todo o tipo de recursos disponíveis: materiais, relacionais, políticos e sobretudo, os das pessoas que são alvo de intervenção (competências específicas, redes de relacionamento e suporte comunitário e familiar).

O Plano de Ação permite dar resposta negociada com os parceiros, às seguintes questões:

O que deve ser feito? – Descrever as atividades e tarefas;

Quem é o responsável? – Identificam-se as entidades envolvidas e preferencialmente, as pessoas designadas por essas entidades para executar as tarefas e atividades descritas.

Onde deve ser feito? – Situa-se geograficamente as atividades e elege-se as áreas territoriais prioritárias;

Quando deve ser feito? – Define-se um calendário para a execução;

Como deve ser feito? – Referencia-se os recursos a mobilizar e os métodos a utilizar.

Eixo I: Dependências				
Problema Identificado	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Estratégias (inc. Recursos/ Fatores Externos)	Parcerias e Responsáveis
Consumo de Álcool/ Estupefacientes	- Reduzir o consumo de álcool / Estupefacientes no Concelho;	-Sinalizar os menores/ adultos consumidores de álcool/ estupefacientes; -Sensibilizar a população em geral para as consequências do consumo não só ao nível da saúde mas também social e familiarmente.	-Mobilização/ Articulação entre as diversas entidades na sinalização de menores/ adultos com este tipo de comportamento; -Divulgação dos efeitos nefastos junto dos referidos grupos de risco; - Reuniões a organizar periodicamente, com os parceiros no sentido de encontrar formas de resolução do problema através de debates/ fóruns; -Ações de sensibilização promovidas pelo CRI para toda a comunidade escolar e respetivos encarregados de educação para transmissão de conteúdos tais como: Identificação de Fatores dos risco e fatores de proteção; tipo de estupefacientes existentes no mercado; Comportamentos a observar junto dos seus educandos de modo a que a problemática seja identificada precocemente e se possa agir atempadamente;	-Concelho local de Ação Social(CLAS); -Agrupamento de Escolas de Castro Daire; - Unidade de Saúde familiar Montemuro; -Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de C. Daire; -Unidade de Cuidados na Comunidade Nova d'Aire; - Centro de Resposta Integradas; -Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; -Guarda Nacional Republicana -Associação de Pais; - Autarquia; -IPSS; -Dirigentes Associativos; -Párcos; -Associação de Estudantes; -Órgãos de comunicação social locais.

PLANO DE AÇÃO: 2019

Eixo I : Dependências

Ações	Atividades	Entidade Responsável	Calendarização	Resultados	Indicadores	Recursos Humanos/Materiais	Público Alvo
Prevenir o consumo de Drogas	Ações de sensibilização	- UCC; - Agrupamento de Escolas; - Câmara Municipal.	Ano Letivo 2019-2020	- Diminuir o consumo de álcool e tabaco; - Melhorar o nível de literacia em saúde nas áreas do tabaco e álcool; - Aumentar a prática de estilos de vida saudáveis; - Agilizar a acessibilidade a consultas de desabituação (álcool, tabaco e outras drogas).	- N.º total de jovens abrangidos pelo projeto.	- Professores para dinamizar o programa; - Enfermeiros da UCC; - Câmara Municipal; - Agrupamento de Escolas; - Recursos materiais (retroprojektor, quadros interativos...)	- Alunos do Agrupamento de Escolas de Castro Daire. - Formandos do projeto “+Sénior +Atividade +Vida”
	-Sensibilização da comunidade para o problema dos comportamentos aditivos e dependências	- CRI de Viseu; - Agrupamento de Escolas; - UCC; - Escola Profissional Mariana Seixas; - Câmara Municipal.	Set- dez	- Realização de ações de formação/ informação dirigidas a população alvo estratégica (pais/professores/ técnicos) no âmbito da intervenção em CAD.	- N.º de participantes nas sessões.	- Professores para dinamizar o programa; - Enfermeiros da UCC ; - Câmara Municipal; - Agrupamento de Escolas.	- Pais, professores/ formadores e técnicos de diversas áreas de formação.
	- Organização de um Fórum de discussão alusivo às dependências.	- GNR; - Agrupamento de Escolas; - Escola Profissional	Ano letivo 2018/2019	- Realização do Fórum alusivo às dependências.	- N.º de participantes nas sessões.	- Núcleo Executivo do CLAS.	- Alunos do 5.º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas e alunos da Escola Profissional

		Mariana Seixas; - Câmara Municipal.					Mariana Seixas.
	- Ação de sensibilização para o uso da Internet Segura.	- Agrupamento de Escolas.	Ano Letivo 2018-2019	- Alunos capacitados para o uso seguro da Internet e das redes sociais.	- N.º de ações Realizadas; - N.º de participantes nas sessões.	- Professores do Agrupamento; - Escola Segura da GNR.	- Alunos do ensino básico do Agrupamento de Escolas.

Eixo II: Desemprego				
Problema Identificado	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Estratégias (inc. Recursos/ Fatores Externos)	Parcerias e Responsáveis
<p>- Considerável Taxa de Desemprego no concelho;</p> <p>-Insuficiente qualificação profissional da população desempregada;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o nº de pessoas desempregadas no concelho; - Incrementar a oferta de emprego (atraindo novos investidores); - Aumentar a oferta formativa para a melhoria das competências pessoais dos desempregados; - Sensibilizar a população desempregada para desenvolverem uma procura privativa junto das entidades empresariais existentes no concelho, bem como em outras áreas geográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das oportunidades de criação de Emprego no Concelho; - Adequação da formação profissional às potencialidades de desenvolvimento e criação de emprego no concelho; - Promoção de formação profissional no âmbito das profissões tradicionais (oleiro, sapateiro...). 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de ofertas de formação profissional, com dupla certificação; - Divulgação dos Programas de Apoio ao Emprego do IEFP Com obtenção de benefícios fiscais para Entidades privadas ou públicas. - Reforçar a informação relativa à oferta formativa do Centro Qualifica; - Sensibilizar/informar os jovens para a importância de formação em áreas como a produção agrícola, termalismo e restauração; - Criação de Museu vivo / Cooperativa de artesanato. 	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal; - Centro de Emprego Dão Lafões; - Centro de Formação Profissional do IEFP- Viseu; - GIP - Gabinete de Inserção Profissional; - Associação Empresarial de Castro Daire e Beiras - IPSS; - ADRIMAG – Ass. De Desenvolvimento Rural Integrada da Serras do Montemuro, Arada e Gralheira.

PLANO DE AÇÃO: 2019

Eixo II: Emprego e Qualificação

Ações	Atividades	Entidade Responsável	Calendarização	Resultados	Indicadores	Recursos Humanos/Materiais	Público Alvo
Desenvolvimento de formação modular	- Promoção de cursos/ ações de formação para certificação de indivíduos.	- Centro de Emprego Dão Lafões; - Centro de Formação Profissional de Viseu, IEFP, I.P; - GIP de Castro Daire.	jan-dez	- Aumento do número de formandos em ações de formação (Vida Ativa, EFA); - Aumento do número de desempregados integrados nas diferentes medidas; - Diminuição dos n.º de desempregados .	- N.º de desempregados inscritos; - N.º de formandos a frequentar os cursos de formação profissional.	- Técnicos Centro de Emprego Dão Lafões - Serviço de Emprego de S. Pedro do Sul e Centro de Formação Profissional de Viseu, IEFP, I.P. - GIP de Castro Daire; - Espaço físico da Câmara Municipal (sala de formação); - ADRIMAG	- Indivíduos desempregados com baixa escolaridade; - Indivíduos em situação de desemprego superior a 6 meses, e beneficiários de RSI .
	- Divulgação dos programas de Apoio ao Emprego do IEFP.	- Centro de Emprego Dão Lafões; - Centro de Formação Profissional de Viseu, IEFP, I.P; - GIP de Castro Daire;	jan-dez		-N.º de ações realizadas;		
	- Reforçar a informação relativa à oferta formativa do Centro Qualifica.	- Agrupamento de Escolas/ Centro Qualifica.	Jan-dez	-N.º de ações realizadas; - N.º de matriculas nos cursos de formação.			
	- Sensibilizar/ Informar os jovens para a importância dos	- Agrupamento de Escolas.	Jan-dez				

	cursos profissionais.						
Desenvolvimento de Contratos de Emprego Inserção, Estágios Emprego e na Medida Contrato Emprego	Sensibilização/ Dinamização dos parceiros à apresentação de novas candidaturas.	- IPSS; - Juntas de Freguesia; - Câmara Municipal.				- N.º de indivíduos inseridos nas diferentes medidas.	

Eixo III: Requalificação/remodelação das infraestruturas/equipamentos das IPSS

Problema Identificado	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Estratégias (inc. Recursos/ Factores Externos)	Parcerias e Responsáveis
<p>Desadequação/ degradação das Infraestruturas das IPSS</p> <p>Insuficiência de respostas em situações emergentes/ Catástrofes</p>	<p>Promover uma maior qualidade de vida ao utente e melhorar os serviços prestados</p> <p>Dotar as instituições de maior capacidade de resposta face a eventuais catástrofes naturais ou situações de emergência</p>	<p>Melhorar a eficiência energética do edificado das IPSS; Anular barreiras arquitetónicas existentes;</p> <p>Prevenir / Implementar respostas adequadas em caso de emergência / catástrofe</p>	<p>Dotar as infraestruturas com equipamento e tecnologia que favoreça a sustentabilidade energética;</p> <p>Candidaturas ao Programa Portugal 2020 e/ou outras;</p> <p>Ações de formação / sensibilização dirigidas à comunidade civil e educativa.</p>	<p>Autarquia, IPSS Juntas de Freguesia, Bombeiros, Escolas...</p>

PLANO DE AÇÃO: 2019

Eixo III: Requalificação/remodelação das infraestruturas/equipamentos das IPSS

Ações	Atividades	Entidade Responsável	Calendarização	Resultados	Indicadores	Recursos Humanos/Materiais	Público-alvo
Remodelação/ Requalificação das Infraestruturas das IPSS.	- Realização de candidaturas ao programa Portugal 2020 e/ou outras.	- SCMCD e restantes IPSS.	Em função de eventuais avisos de abertura de candidaturas	- Melhorar as condições existentes nas Infraestruturas das IPSS.	- N.º de candidaturas efetuadas; - N.º de candidaturas aprovadas.	- Técnicos e dirigentes das respetivas IPSS.	- Beneficiários (utentes) das diferentes respostas sociais de cada IPSS.

Eixo IV: Envelhecimento				
Problema Identificado	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Estratégias (inc. Recursos/Fatores Externos)	Parcerias e Responsáveis
Dificuldades e noutros casos desresponsabilização das famílias face aos seus idosos.	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar as famílias para a necessidade de zelar pelo bem-estar dos seus idosos assegurando-lhes a realização das atividades instrumentais da vida quotidiana, de modo a manter a pessoa idosa no seu meio natural de vida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o nº de idosos que vivem em situação de isolamento; - Possibilitar atividades lúdicas / recreativas no domicílio dos idosos, de forma a mantê-los mentalmente ativos evitando a curto prazo a sua institucionalização; - Dinamizar as associações locais para a promoção de atividades inter-geracionais, inculcando nos jovens o respeito pela pessoa idosa garantindo-lhes os direitos já por si contemplados na CRP; - Melhorar as condições habitacionais dos idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização do Banco Local de Voluntariado no acompanhamento dos idosos no seu domicílio como meio de combate à solidão; - Execução do Programa de Apoio à Melhorias Habitacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - IPSS; - Câmara Municipal / Banco Local de Voluntariado; - Associações Recreativas e culturais; - UCC.

PLANO DE AÇÃO: 2019

Eixo IV: Envelhecimento

Ações	Atividades	Entidade Responsável	Calendarização	Resultados	Indicadores	Recursos Humanos/Materiais	Público-alvo
Universidade Sénior Itinerante Projeto : “+ Sénior + Atividade + Vida”	- Atividade física; - Estimulação cognitiva; - Informática; - Nutrição/ Alimentação...	- Câmara Municipal - Entidades Parceiras: - IPSS - UCCC. Daire - Associações	Jan - Dez	- Diminuição do isolamento social; - Promoção da inclusão; - Promoção do Envelhecimento Ativo; - Promoção da qualidade de vida, a nível físico, psíquico e alimentar.	- N.º de freguesias ou aldeias abrangidas; - N.º de inscritos; - N.º de pessoas a frequentar.	- Espaços físicos utilizados para esse fim; - Equipamentos; - Técnicos do município.	- População com 55 ou mais anos; - Portadores de Deficiência.
Dinamizar o Banco Local de Voluntariado (BLV)	- Divulgação do BLV através dos meios disponíveis.	- Câmara Municipal.	Jan-dez	- Aumentar o n.º de voluntários inscritos; - Melhorar articulação entre a procura e a oferta de voluntariado.	- N.º de voluntários inscritos no BLV; - N.º de voluntários enquadrados.	- Internet; - Equipamento Informático; - Técnicos de Núcleo Executivo do CLAS. - Formador	- Comunidade em Geral.
Capacitar o cuidador informal	- Projeto “Cuidar do Cuidador”	- UCC de Castro Daire.	Jan-dez	- Melhorar a capacitação por parte do cuidador informal, na prestação de cuidados.	- N.º de cuidadores apoiados.	- UCC de Castro Daire.	- Cuidador Informal.

Capacitar o cuidador formal	- Projeto "Cuidar dos Cuidadores"	- Câmara Municipal; - UCC de C. Daire - IPSS	Ano 2019	- Melhorar a capacitação por parte do cuidador formal, na prestação dos cuidados.	- Nº de cuidadores apoiados.	- UCC de Castro Daire - Câmara Municipal; - IPSS	- Cuidador formal.
Avaliação do risco da Diabetes tipo II	- Rastrear a população com base em questionários e efetuar o devido encaminhamento.	- UCC; - Câmara/UMS.	2.º semestre 2019	-Diminuir a mortalidade por Diabetes tipo II; -Diminuir a incidência da Diabetes; - Garantir o diagnóstico e tratamento precoce das situações detetadas - Disponibilizar à população um serviço da maior relevância em saúde da comunidade.	- N.º de rastreios.	- UCC; - Câmara Municipal.	- Utentes da Unidade Móvel de Saúde; - Comunidade.
Vacinação contra a Gripe	- Vacinar a população contra o vírus da gripe.	- UCC; -Câmara/UMS.	Set-Mar 2019	- Diminuir a incidência da gripe; - Garantir uma melhor proteção contra o vírus da gripe; - Diminuir a mortalidade e morbilidade consequentes das complicações da	- Nº de vacinas administradas	- UCC; - Câmara Municipal.	- Utentes da Unidade Móvel de Saúde; - Comunidade.

				gripe; - Disponibilizar à população um serviço da maior relevância em saúde da comunidade.			
Rastreio do Cancro do Cólon e Reto (RCCR)	- Rastreio do Cancro do Cólon e Reto através de Kit's para recolha de amostras	- UCC; - Câmara/UMS.	Março - Maio	- Diminuir a mortalidade e incidência por Cancro de Colon e Reto; -Garantir diagnóstico precoce das situações detetadas; - Disponibilizar à população um serviço de maior proximidade em Cuidados de Saúde.	- N.º de rastreios	- UCC; - Câmara Municipal	- Utentes da Unidade Móvel de Saúde; - Comunidade.
Sensibilização para o cancro do colo do útero	- Sessões de Educação para a Saúde	- UCC; - Câmara/ UMS.	Agosto - Outubro	- Sensibilizar a população alvo; -Aumentar a adesão ao rastreio do cancro do colo do útero;	- Nº de utentes	- Técnicos da UCC e do Município; - Equipamento informático; - Material de apoio (flyers...).	- Utentes da Unidade Móvel de Saúde; - Comunidade.

PLANO DE ACÇÃO: 2019

Eixo V: Recursos e Dispositivos para o Desenvolvimento Social

Ações	Atividades	Objetivos	Entidade Responsável	Calendarização	Resultados	Indicadores	Recursos Humanos/Materiais	Público-alvo
Sistema de Informação	- Atualização de indicadores estatísticos	Atualizar e monitorizar dados	- Núcleo Executivo do CLAS	Jan-Dez	- Melhorar a troca de informação entre os parceiros e acessível à população em geral	- N.º de indicadores atualizados	- Membros do Núcleo Executivo do CLAS; - CLAS; - Recursos materiais (sala de formação, computador, projetor...).	- Parceiros do CLAS; - Comunidade em geral.
Ciclo de Conferências da Rede Social	- Um olhar sobre a Violência; - Um olhar sobre a Igualdade de Oportunidades.	Prevenir, sensibilizar e orientar a comunidade	- Núcleo Executivo do CLAS; - CPCJ.	Jan-Dez	- Diminuição das queixas apresentadas	- N.º de conferências realizadas	- Membros do Núcleo Executivo do CLAS e restantes entidades envolvidas	- Comunidade
	- Um Olhar Sobre as dependências				- Redução do nº de sinalizações			
Projeto Escola Solidária	- Festival das Sopas	- Angariar receitas para ajudar pessoas carenciadas portadoras de doenças crónicas	- Agrupamento de Escolas de Castro Daire; - Câmara Municipal.	2019	- Apoio efetivo a idosos carenciados; - Apoio a jovens carenciados com doenças crónicas.	- Receitas arrecadadas - N.º de Indivíduos apoiados	- Agrupamento de Escolas; - Câmara Municipal; - Núcleo Executivo do CLAS; - CPCJ. - Outras Entidades	- Comunidade

6. Avaliação

A avaliação dos projetos inseridos no IV PDS é igualmente uma das etapas integrantes do processo de planeamento. Dada a importância que assume, o processo de avaliação deve ser cuidadosamente planeado, de modo a que as ações desenvolvidas possam ser convenientemente acompanhadas e eventualmente revistas, se pertinente.

Assim sendo, a avaliação constitui-se como uma etapa metodológica do processo de planeamento em Ação Social, traduzindo-se num processo de análise reflexiva desenvolvido pelos diferentes atores sociais intervenientes. (Guerra 2000:175) .

É, portanto, através da avaliação, que o Conselho Local de Ação Social (CLAS), poderá obter informações úteis à construção dos Planos de Ação, a realizar anualmente, uma vez que permitirá avaliar, quer a adequabilidade das ações face aos recursos mobilizados, quer identificar novas situações-problema, que possam vir a adquirir visibilidade social concelhia no decurso da intervenção, facilitando, em última análise, os processos de tomada de decisão.

A avaliação será interna, ou seja, efetuada pela equipa afeta à realização do Plano de Ação (elementos que integram o CLAS), propondo-se que seja uma avaliação de acompanhamento, permitindo continuamente analisar as formas de concretização dos Planos de Ação.

7. Análise conclusiva

O Plano de Desenvolvimento Social traça o retrato de uma situação social desejável para o concelho, mas também realista, incluindo uma programação das etapas e das estratégias a desenvolver para alcançar essa situação.

A definição de estratégias caracterizadoras neste documento decorre da identificação de necessidades efetuadas no Diagnóstico Social de 2018, devendo aqui frisar que, tal como este, o Plano de Desenvolvimento Social não é um documento estático, podendo e devendo ser atualizado sempre que se considere pertinente, dada a evolução/transformação da realidade concelhia em presença, sendo um processo naturalmente dinâmico, pode este sofrer reajustes em conformidade com os resultados obtidos ao longo da sua implementação.

Bibliografia

Conselho Local de Ação Social (2006), Diagnóstico Social do Concelho de Castro Daire, Programa Rede Social.

ISS (2003) – Plano de Desenvolvimento Social, in Programa Rede Social (Núcleo da Rede Social) – Departamento de Investigação e Conhecimento.

Guerra, Isabel Carvalho (2000), Fundamentos e Processos para uma Sociologia da Ação – O Planeamento em Ciências Sociais, Principia: Lisboa.